Infraestrutura produtiva

DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS DE PRODUÇÃO COMPETITIVAS

Cleber Lima Guarany*

A FGV Projetos, cumprindo seu papel de *think tank*, está trabalhando no desenvolvimento de projetos internacionais dentro de um novo modelo, que representa uma evolução na forma com que os governos encaram os investimentos em projetos de infraestruturas.

O desenvolvimento da infraestrutura é um elemento essencial para o crescimento econômico e social de um país. Ajuda a promover a redução dos custos de produção e o aumento da produtividade das cadeias produtivas.

Temos observado o esforço de muitos países no planejamento e na construção de infraestruturas modernas e eficientes, mas, infelizmente, desconectados de um plano de desenvolvimento produtivo, atrasando assim a sua industrialização, tão necessária para criação de empregos e renda.

Procurando alterar essa situação, a FGV Projetos tem desenvolvido, em alguns países, o conceito de um modelo integrador denominado 'infraestrutura produtiva'.

O conceito de projetos de infraestruturas produtivas vincula os investimentos em infraestrutura aos empreendimentos produtivos necessários para o desenvolvimento de uma determinada cadeia de valor.

Este conceito abrange os investimentos em infraestrutura que amparem uma ou mais cadeias produtivas e que sejam elegíveis para estruturação de um *project finance*, ou seja, investimentos complementares que produzem projetos geradores de receitas.

Investimentos em infraestrutura nos setores de logística, armazenamento, energia, saneamento e comunicação são passíveis de serem formatados por meio de um modelo de infraestrutura produtiva. O investimento total necessário pode ser levantado considerando uma estruturação em conjunto com os projetos produtivos.

Projetos em infraestruturas produtivas permitem um melhor planejamento do pagamento do serviço da dívida de longo prazo, pois as entradas das receitas dos projetos produtivos servem tanto para o pagamento dos investimentos contraídos para os projetos propriamente ditos (CAPEX), como para o pagamento do uso da infraestrutura investida, por meio dos custos e despesas operacionais (OPEX).

> "...A FGV PROJETOS TEM DESENVOLVIDO, EM ALGUNS PAÍSES, O CONCEITO DE UM MODELO INTEGRADOR DENOMINADO 'INFRAESTRUTURA PRODUTIVA'."

A estruturação financeira para o pagamento da dívida dos projetos de infraestrutura produtiva pode ser realizada com elevada alavancagem e ótimas condições de repagamento, considerando:

- Projeto executivo: fluxo de caixa sustentável com capacidade de saldar o serviço da dívida;
- Estruturação *debt/equity*: empréstimos de longo prazo com *exim-banks*, bancos multilaterais, instituições privadas, entre outras;
- *Offtake agreement*: contrato com um comprador do futuro produto ou serviço que será produzido pelo empreendimento como um todo;
- *Escrow account*: conta-guarda para garantir fluxo de pagamentos das prestações do financiamento;
- Outras ferramentas: emissão de debêntures, oferta pública de ações etc.

Tomemos o exemplo de um país que deseje desenvolver uma cadeia produtiva competitiva como, por exemplo, a cadeia do algodão. A grosso modo, a cadeia do algodão começa na produção agrícola e caminha para produção da pluma, fio, tecido e, finalmente, para a tecelagem.

Por meio de um plano de desenvolvimento que defina a região e a infraestrutura necessárias para permitir que a cadeia de produção do algodão esteja apta para competir no mercado internacional, planeja-se os projetos produtivos considerando as fases de desenvolvimento de cada etapa da cadeia.

Dessa maneira, criamos as condições ideais para desenvolver a indústria do algodão, de forma sustentável no longo prazo, gerando empregos e renda para um contingente considerável de pessoas.

Os benefícios desse tipo de abordagem são muito maiores do que os de uma abordagem tradicional, caracterizada pelo investimento em infraestrutura dissociado da produção de bens e serviços.

As unidades de produção pertencentes à cadeia de valor, além de pagarem o próprio serviço da dívida contraída para sua construção, gerarão receitas para o pagamento dos serviços oriundos dos investimentos em infraestruturas, tais como: energia elétrica, água, estradas etc., além do pagamento dos impostos gerados por toda cadeia produtiva. ■

* Coordenador de projetos da FGV Projetos